



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Artes/Música

COORDENADOR DE ÁREA: Antonia Pereira Bezerra

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Milton Terumitsu Sogabe

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Lucia Gouvêa Pimentel

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Entre os dias 07 e 11 de outubro de 2013, reuniu-se em Brasília na sede da CAPES a Comissão de Avaliação (CA) da Área de Artes/Música para proceder a Avaliação do Triênio 2010-2012 dos Programas de Pós-Graduação (PPG), a saber:

1. ARTES - UERJ
2. ARTES - UFES
3. ARTES - UFMG
4. ARTES - UFPA
5. ARTES - UFU
6. ARTES - UNB
7. ARTES - UNESP
8. ARTES CÊNICAS - UFBA
10. ARTES CÊNICAS - UFRGS
11. ARTES CÊNICAS - UFRN
12. ARTES DA CENA - UNICAMP
13. ARTES CÊNICAS - UNIRIO
14. ARTES CÊNICAS - USP
15. ARTES VISUAIS - FASM
16. ARTES VISUAIS - UFBA
17. ARTES VISUAIS - UNICAMP
18. ARTES VISUAIS - UFPB/UFPE
19. ARTES VISUAIS - UFRGS
20. ARTES VISUAIS - UFRJ
21. ARTES VISUAIS - UFSM
22. ARTES VISUAIS - USP
23. CIÊNCIA DA ARTE - UFF

24. CULTURA VISUAL - UFG
25. DANÇA - UFBA
26. MÚSICA - UDESC
27. MÚSICA - UFBA
28. MÚSICA - UFG
29. MÚSICA - UFMG
30. MÚSICA - UFPB/J.P.
31. MÚSICA - UFPR
32. MÚSICA - UFRGS
33. MÚSICA - UFRJ
34. MÚSICA - UNB
35. MÚSICA - UNESP
36. MÚSICA - UNICAMP
37. MÚSICA - UNIRIO
38. MÚSICA - USP
39. TEATRO – UDESC

Além da Coordenadora de Área, Antonia Pereira Bezerra (UFBA); do Coordenador-adjunto do Mestrado e Doutorado, Milton Terumitsu Sogabe (UNESP) e da Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional, Lucia Gouvêa Pimentel (UFMG), a Comissão de Avaliação foi formada pelos seguintes professores consultores: André Luis Antunes Netto Carreira (UDESC), Cássia Navas Alves de Castro (UNICAMP), Helena Jank (UNICAMP), Jusamara Vieira Souza (UFRGS), Maria Christina Lima de Souza Rizzi (USP), Maria Luiza Luz Távora (UFRJ), Paulo Ricardo Merísio (UNIRIO), Ricardo Mazzini Bordini (UFBA), Sandra Terezinha Rey (UFRGS), Suzete Venturelli (UNB), Vera Beatriz Cordeiro Siqueira (UERJ).

O trabalho da comissão de avaliação ocorreu em várias etapas envolvendo:

- a) Apresentação do comportamento dos Programas da área nas diferentes subáreas, por nota (de 3 a 7) durante os Seminários de Acompanhamento em novembro de 2012;
- b) Discussão dos quesitos e itens das fichas de avaliação durante os Seminários de Preparação da Avaliação Trienal, em agosto de 2013;
- c) Distribuição dos Programas por avaliador, de tal modo que cada avaliador se responsabilizou por no mínimo 3 e no máximo 4 programas;
- d) Cálculo dos indicadores pelos membros da comissão (setembro e outubro de 2013);
- e) Elaboração pelo Coordenador e Coordenadores Adjuntos (acadêmico e profissional) de um quadro resumo contendo todos os indicadores da produção intelectual (bibliográfica e artística);
- f) Elaboração das fichas de avaliação pelos membros da Comissão (outubro de 2013);
- g) REVISÃO dos indicadores e critérios pelos membros da Comissão no quarto dia da reunião de

avaliação em outubro de 2013. Todos os indicadores foram analisados e, quando necessário, alguns foram substituídos ou modificados visando obter melhor discriminação;

- h) REVISÃO das Fichas de Avaliação;
- i) Relato e discussão de cada um dos programas pelo conjunto dos membros da comissão, exceto pela ausência temporária dos membros que tivessem alguma relação com o Programa avaliado;
- j) Preenchimento do aplicativo Ficha de Avaliação;
- k) Revisão e Assinatura das Fichas de Avaliação;
- l) Elaboração do Relatório Final.

Os consultores divididos por subárea (Artes Cênicas – Teatro e Dança, Artes Visuais e Música) se debruçaram sobre a avaliação da produção dos Programas a partir da produção qualificada disponível e realizando a qualificação a partir dos critérios de avaliação dos Programas por nota (3, 4, 5, 6 e 7). Esse exame permitiu aos consultores conhecerem melhor o perfil qualitativo de cada PPG e garantiu avanço na sistemática de avaliação, pois ressaltou a importância de “auditar” as listagens das classificações de todos os tipos de produção feitas por comissões *ad hoc*, anteriormente à avaliação *per si*. Ou seja, toda a produção declarada foi antes avaliada por pares das subáreas específicas (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música), de modo que a CA pôde consultar as classificações em cada categoria e proceder à hierarquização dos PPG da grande área de Artes.

A Comissão de Avaliação procurou, sempre que possível, definir indicadores quantitativos que pudessem, a partir dos dados disponíveis nos cadernos e planilhas, orientar a análise dos diferentes quesitos. Aos indicadores numéricos, buscou-se agregar sempre uma análise qualitativa circunstanciada, conferindo, assim, sentido ao indicador numérico, no contexto de cada programa e na comparação de cada Programa com o conjunto de Programas da área.

A partir do segundo dia de avaliação os membros da CA passaram ao preenchimento das fichas de avaliação de cada PPG, sendo que já haviam feito uma leitura prévia tanto do documento de área quanto da proposta dos PPG em avaliação. O processo de análise dos cadernos e planilhas específicas, extraídos dos relatórios relativos aos anos de 2010, 2011 e 2012, incluiu a análise de dados gerados pelas Comissões de Classificação de Livros, Qualis Periódicos, Qualis Artístico e Classificação de Eventos Científicos (valorizando a hierarquização de trabalhos completos publicados em Anais). Os procedimentos atinentes aos QUALIS da área são objeto de sínteses apresentadas adiante.

A CA defrontou-se com um conjunto de PPG de configuração bastante diferenciada, não só em relação à antiguidade e tradição na área, mas também em relação à especificidade do desenho da proposta, identificando-se por contemplarem apenas uma subárea (Artes Cênicas, Artes Visuais ou Música) ou mistos, quando integram duas ou três subáreas. O Documento de Área foi utilizado como parâmetro principal de avaliação durante o desenrolar dos trabalhos. Os resultados da avaliação de cada Programa, computados os quesitos e as suas subdivisões, foram expostos em sessão plenária a partir do segundo dia de avaliação. No quarto dia a CA deliberou sobre os conceitos finais da avaliação trienal.

Finalmente, os PPG considerados merecedores de nota superior a cinco foram reavaliados quanto aos seus indicadores de equivalência com os centros internacionais de excelência da área (produção intelectual) e evidências de competitividade e de reconhecimento internacional. No processo permaneceram apenas os PPG que, ou já tinham atingido o patamar de excelência anteriormente ou demonstraram uma porcentagem alta de docentes com inserção internacional. O restante do tempo foi utilizado para o relato e a inclusão das fichas de avaliação no sistema. Após o relato, cada ficha foi lida por pelo menos dois outros membros da CA, que não o autor do texto.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A CA-ARTES utilizou na Ficha de Avaliação os pesos 35-35 para os quesitos centrais, Produção Intelectual e Corpo Discente, e 20-10 para os quesitos, Corpo Docente e Inserção Social.

Quesito	Peso	Peso
	Acadêmicos	Profissionais
1. Proposta do Programa	0%	0%
2. Corpo Docente	20%	20%
3. Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	30%
4. Produção Intelectual	35%	30%
5. Inserção Social e Relevância	10%	20%

Como em todas as demais áreas do conhecimento, a Proposta do Programa, apesar de não receber peso, norteou todo o processo de análise, uma vez que os itens foram avaliados levando-se em conta sua coerência e especificidade. Nos outros quesitos receberam ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente em relação à proposta, estruturada por suas linhas de pesquisa e disciplinas, a produção discente e a produção intelectual docente qualificada, e sua distribuição.

Na inserção social foi analisada a atuação do programa no contexto regional, nacional e internacional, considerando o impacto científico, tecnológico, econômico e educacional, e o envolvimento em ações de integração social e de solidariedade. A avaliação é realizada de maneira comparativa tanto no escopo de cada subárea – Artes Cênicas - Teatro e Dança; Artes Visuais e Música – quanto em seu conjunto.

A área levou em consideração na avaliação da produção intelectual tanto a produção bibliográfica (artigos em periódicos, trabalhos completos em anais, livros e capítulos), quanto a produção artística. Os dois tipos de produção foram avaliados no seu conjunto, levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de pesquisa e produção. A produção artística não dispensa o docente permanente de apresentar suas reflexões na forma bibliográfica. Ressalta-se que a Produção Intelectual da Área de Artes/Música tem sua natureza intrínseca advinda de processos criativos, e não pode ser cerceada por limites temporais, no sentido de se determinar *a priori* o número de produções de um programa por ano ou por período de avaliação. Nesse contexto, particularmente no tocante à produção artística, a avaliação ultrapassou a quantificação de dados para adentrar na dimensão qualitativa. A Comissão de Avaliação de Artes/Música utilizou a produção de ponta (produtos A1, A2 e B1) como elemento comparativo na hierarquização dos PPGs da Área.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

1- QUALIS PERIÓDICOS

2- QUALIS ARTÍSTICO*

3- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*

4- CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

5- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

III.1 – PERIÓDICOS

Os critérios de avaliação dos periódicos da área de Artes/Música foram atualizados para o triênio 2010/2012. A área de Artes/Música ainda não tem tradição de indexação e, portanto, não se vale de índices de impacto para qualificar seus periódicos. Essa avaliação foi realizada por comissões formadas por, no mínimo, dois especialistas de cada subárea (Artes Cênicas – Teatro e Dança, Artes Visuais e Música) e procurou ser, sobretudo, qualitativa, de acordo com o consenso da comissão, que buscou critérios de mérito, além de examinar o atendimento aos parâmetros gerais de edição, quais sejam:

- a) existência de editor responsável, conselho consultivo ou editorial (com afiliação institucional de seus membros);
- b) ISSN, para impresso ou ISSN específico para publicação eletrônica;
- c) linha editorial explícita;
- d) normas de submissão visíveis;

- e) sistemática de avaliação por pares;
- f) afiliação institucional de autores expressa no sumário do periódico;
- g) resumo, palavras-chaves e títulos em português e em inglês;
- h) disponibilização *on-line* de toda a série, de modo a garantir o acesso e a preservação de seus números;
- i) periodicidade mínima semestral, por ser indicadora de fluxo contínuo da produção científica.

Os periódicos novos ou com retomada de periodicidades somente foram avaliados após a publicação do terceiro número. Os periódicos de programas de pós-graduação *stricto sensu*, sociedades científicas, instituições profissionais e de pesquisa, bem como aqueles publicados por editoras com trabalhos relevantes na área de Artes/Música, ou dirigidos predominantemente a ela, foram classificados em estratos superiores, uma vez que atendiam aos critérios da área.

Em consonância com os critérios internacionais de qualificação, estabelecidos para outras áreas das humanidades, a área de artes vem sendo incentivada à indexação de seus periódicos em bases de dados, a exemplo do *Scielo*, *LatinIndex*, *Arts&Humanities Citation Index*, dentre as mais conhecidas. Atendidos todos os critérios quali-quantitativos estabelecidos, os periódicos da área de Artes/Música que participam dessas bases indexadoras, de reconhecida importância, foram classificados como A1.

Os periódicos foram avaliados, ainda, quanto a natureza, autoria e conteúdo de seus artigos publicados conforme apresentaram:

- Caráter científico: publicação predominante de artigos originais resultantes de pesquisa significativa para a área do periódico e que implicavam em problematização científica. Artigos de revisão (bibliográfica), resenhas e entrevistas não foram considerados como artigos originais;

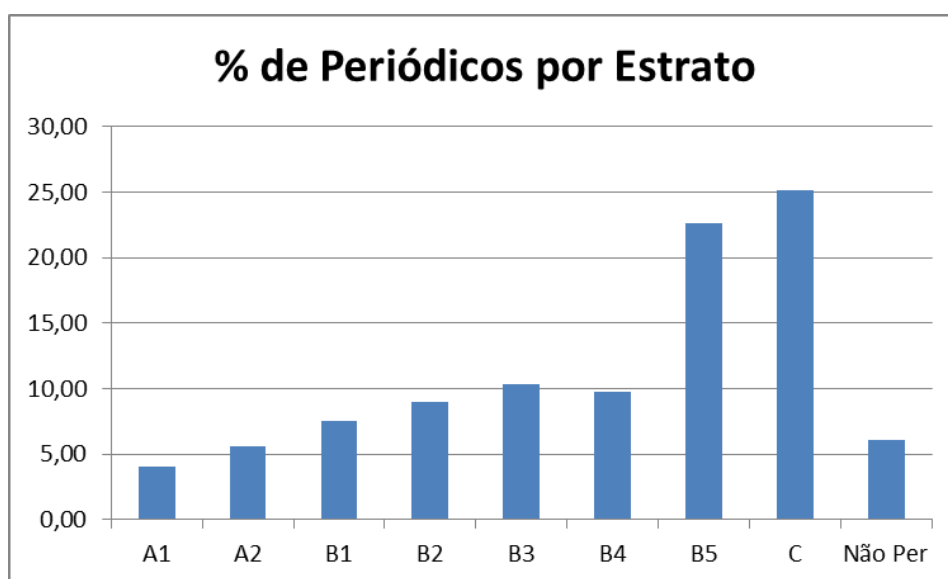
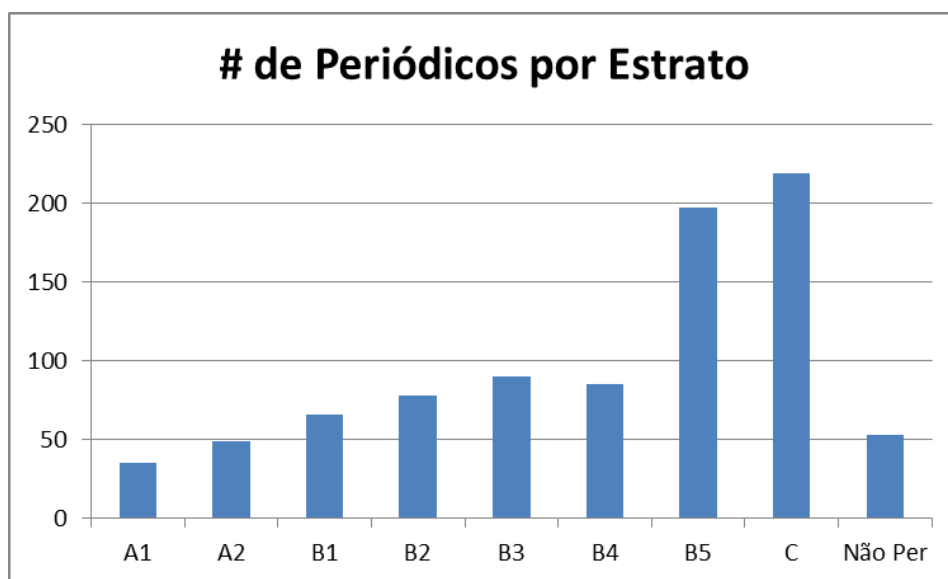
- Representatividade do Conselho Editorial ou Conselho Consultivo: estabelecida pela diversidade e abrangência de sua composição (nacional e internacional);

- Importância para o desenvolvimento da área: os artigos publicados devem contribuir para o fortalecimento das diversas pesquisas teóricas e práticas (produções artísticas) desenvolvidas pela Área de Artes/Música em seus Programas de Pós-Graduação e linhas de pesquisa.

(Revistas de divulgação, jornais de cultura, suplementos literários e outros veículos de difusão cultural, não obstante a qualidade de sua produção, por não atenderem aos parâmetros gerais de edição exigidos pela área, não foram considerados no Qualis de periódicos científicos).

A classificação dos periódicos se deu a partir da pontuação referente aos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e foi realizada levando-se em conta perfis e critérios comuns ao Colégio das Humanidades do CTC-ES da Capes, adaptados à trajetória da área de Artes/Música. Aquelas publicações não consideradas como periódicos científicos pela área de Artes/Música, foram chamadas “Não Periódicos” e as que não atendiam aos parâmetros recomendados pela área tiveram classificação C e, portanto, não receberam pontuação.

**QUADRO 1. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA
(ARTIGO EM PERIÓDICOS) NO TRIÊNIO**



III.2 - PRODUÇÃO ARTÍSTICA / QUALIS ARTÍSTICO

A produção artística representa um dos elementos axiais do processo de avaliação da área de Artes, e podemos destacar que, neste sentido, a formulação e refinamento do Qualis Artístico representaram um avanço no balizamento da produção realizada no âmbito dos programas por docentes e discentes. Buscou-se com o Qualis Artístico estabelecer um equilíbrio entre produção bibliográfica e produção artística, de modo que esta última foi equiparada com a produção bibliográfica, segundo parâmetros específicos e uma estratificação que instrumentalizou os PPG no registro dos dados. Os parâmetros do Qualis Artístico estabeleceram a necessidade de uma relação vincular entre a produção artística e as ementas das linhas de pesquisa, o que tem contribuído para a intensificação de uma produção artística que cada vez mais se consorcia com a pesquisa. A produção artística não libera o docente permanente de PPG acadêmico de produção bibliográfica. A área de Artes/Música considera que, nos programas com linhas de pesquisa voltadas para poéticas, linguagens e performance, a produção artística e a produção bibliográfica devem ser equilibradas, havendo no mínimo uma produção qualificada por ano. Trata-se da defesa de uma produção artística por docentes e discentes de Programa com característica mista (produção artística e produção bibliográfica) em consonância com a vocação do PPG, tal qual expressa em suas linhas de pesquisa. O Qualis Artístico foi implementado com o fim de incorporar, ao processo de avaliação da Pós-Graduação, aquela produção artística diretamente relacionada aos cursos de pós-graduação. O princípio orientador desta iniciativa consistiu na valorização das ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação com a criação de obras artísticas. Neste trajeto não foi considerada a qualidade intrínseca das obras e sim o contexto de realização e difusão dessa produção, bem como sua coerência com a respectiva proposta de curso. Interessou saber se a produção foi analisada e/ou apoiada por instituições, por comitês e comissões curatoriais, ou seja, tratou-se de identificar potenciais repercussões das produções e seu reconhecimento pela área de artes.

A atual classificação da produção artística no triênio 2010/2012 nos estratos do Qualis foi adaptada da classificação anterior, relacionada não somente ao padrão da produção (A, B e C), mas também a sua abrangência (Internacional, Nacional, Regional e Local). Para o triênio 2010/2012, a comissão de avaliação foi ampliada e passou a contar com três avaliadores para cada subárea (Artes Cênicas Artes Visuais e Música) mais dois outros avaliadores para Outras Produções. Partindo do princípio de que o eixo da avaliação é a produção dos programas e de que se trata de perceber como o conjunto da produção artística dos programas é reconhecido pela Área de Artes a partir de sua repercussão e abrangência, a classificação das produções do triênio 2010/2012 foi efetuada em observância aos seguintes pressupostos:

- Consideração da qualidade e não tanto da quantidade das realizações; qualidade aferida em relação ao contexto de realização e de apresentação (produções agrupadas sob a forma de temporada, turnê ou exposição possibilitaram uma avaliação hierárquica);
- Valorização de registros com informações detalhadas em todos os itens da ficha (detalhe da produção) e especialmente no espaço reservado ao título da produção artística; ênfase na relação com a linha de pesquisa na qual o docente ou discente atua e/ou a projeto(s) desenvolvido(s) no PPG; abrangência local, regional, nacional

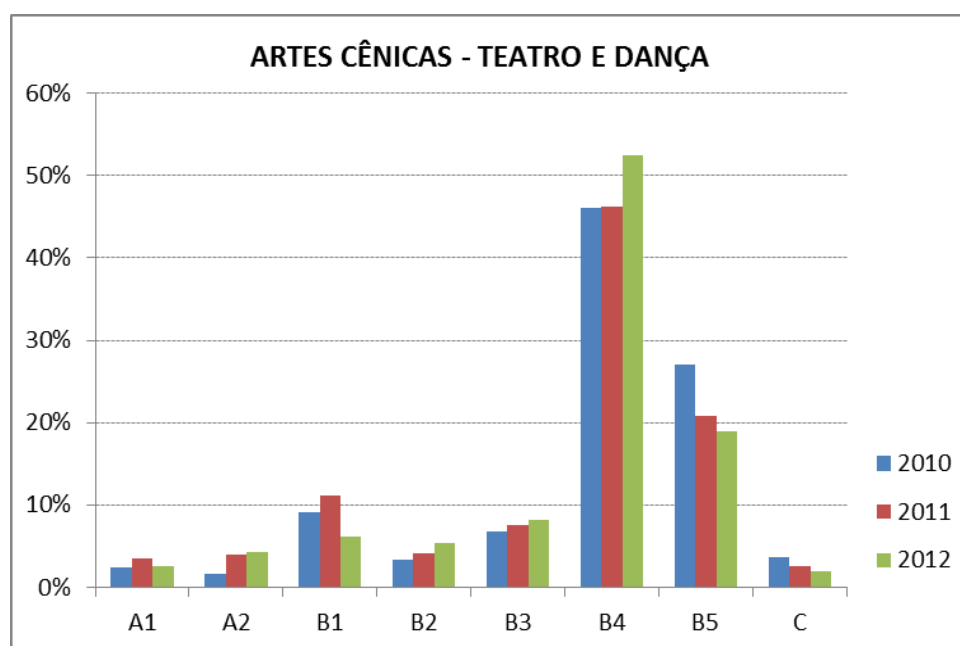
ou internacional; apresentação por edital, seleção ou convite.

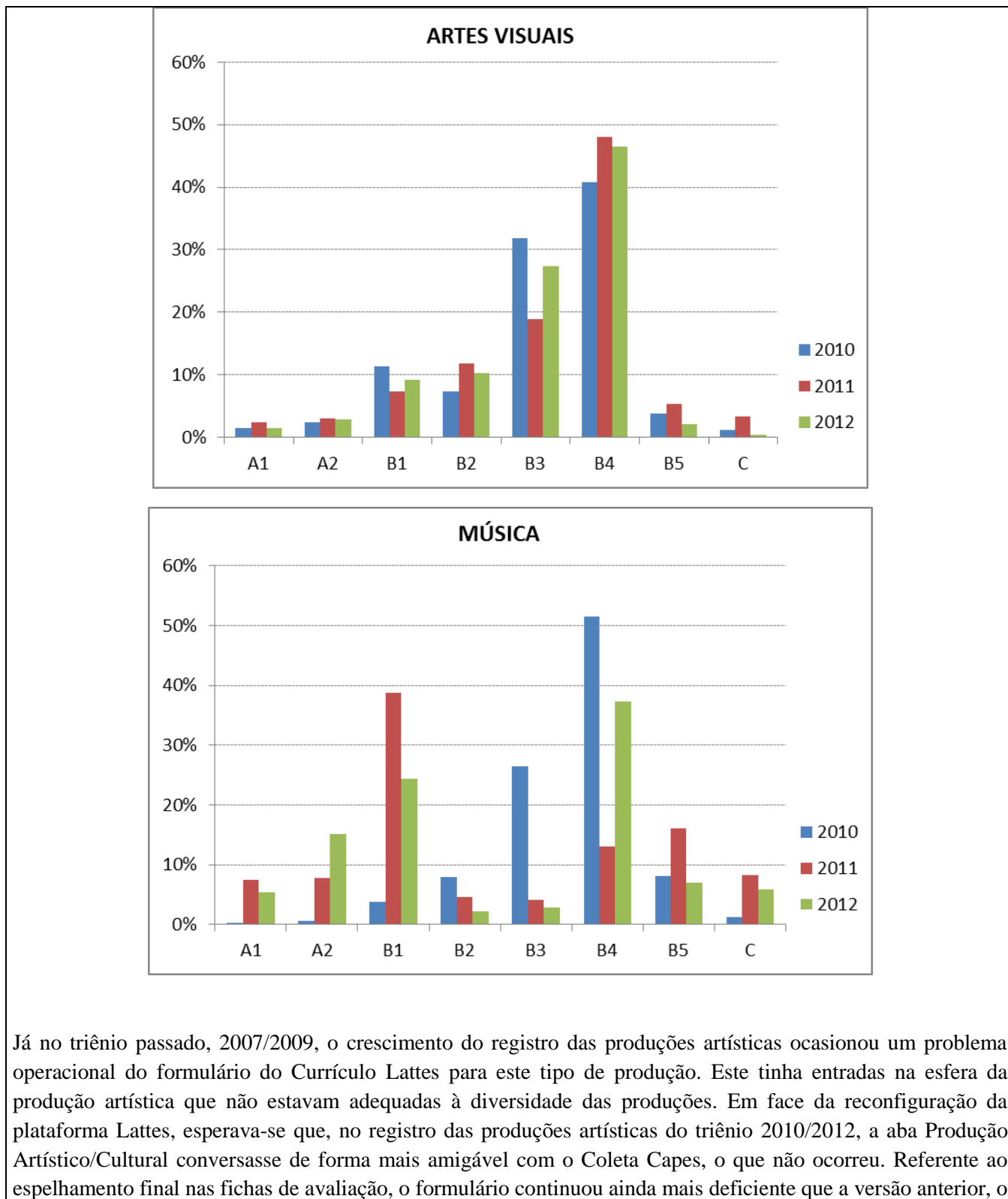
- Consideração, ainda, da descrição da natureza do vínculo com o projeto ou a linha de pesquisa (se temático, conceitual ou metodológico);

- Registros incompletos e/ou preenchidos com dados inconsistentes foram considerados impróprios para análise.

As Produções artísticas foram classificadas nos estratos A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e aquelas consideradas impróprias obtiveram classificação C e não receberam pontuação.

QUADRO 2. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA DA ÁREA NO TRIÊNIO



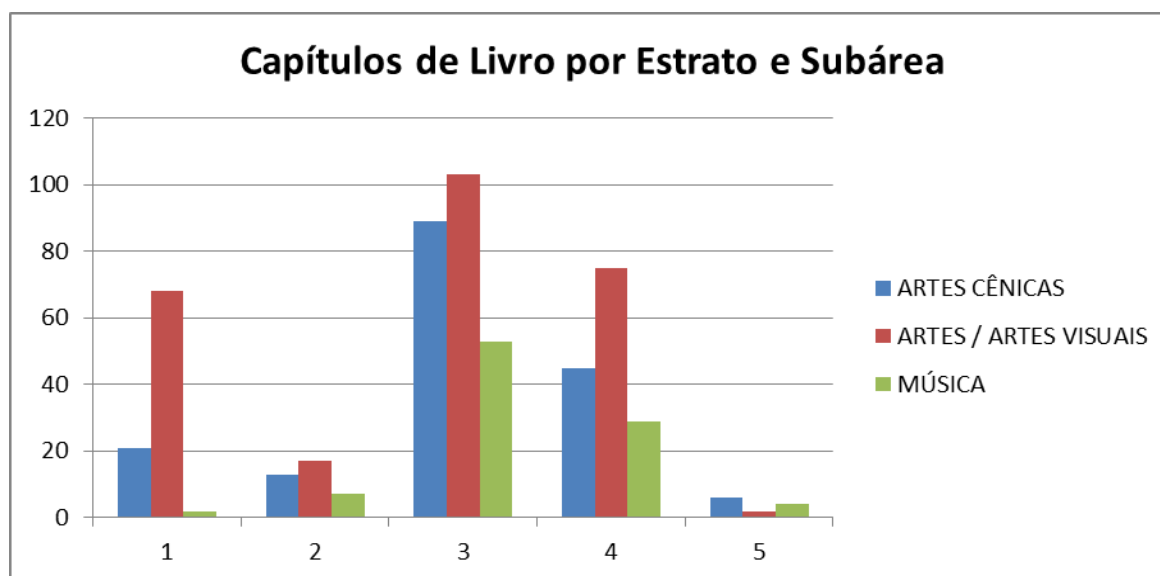
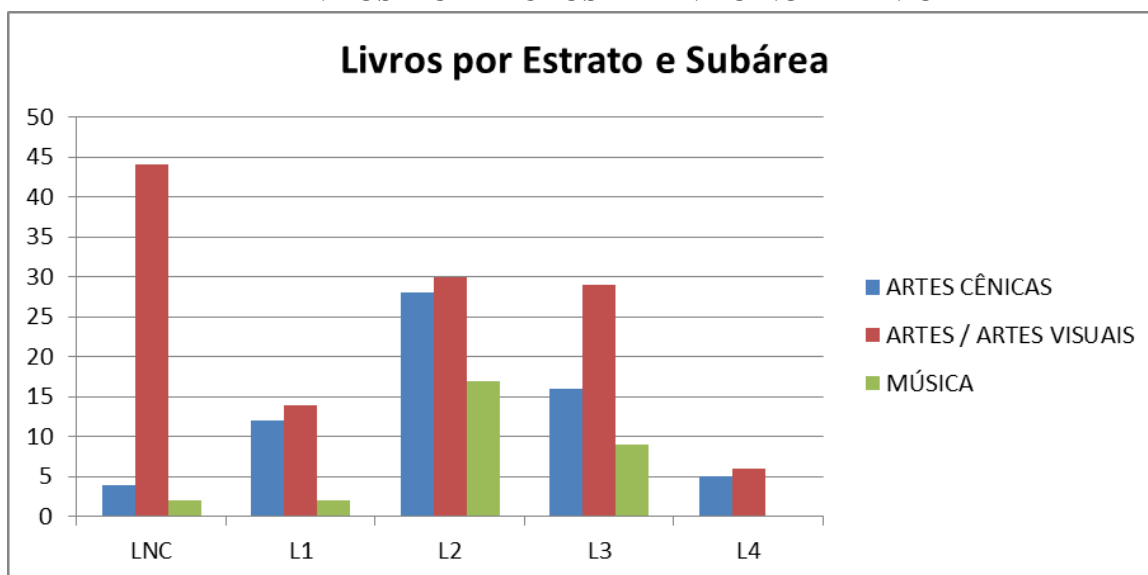


que dificultou o processo de registro, uma vez que estas são extraídas do Lattes para o Coleta Capes. Tendo em vista que a área intercedeu, sem sucesso, junto ao CNPq, apresentando estudo de viabilidade para estes ajustes na plataforma Lattes, só resta esperar que a plataforma Sucupira atenuie, quando não resolva, muitos dos problemas atuais no registro da produção artística, pois que o detalhamento nas informações acerca das produções artística é condição *sine qua non* da avaliação.

III.3 Classificação de Livros

Para o triênio 2010/2012, a área de Artes/Música deu continuidade ao projeto de criação e manutenção de um Acervo de Referência para a Área. Assim, como em 2007, 2008 e 2009, neste triênio a responsabilidade na alimentação e administração do acervo permaneceu com a Biblioteca do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. A produção do triênio 2010/2012 foi avaliada por uma Comissão de Avaliação com membros das três subáreas: Artes Cênicas, Artes Visuais e Música. Além da Coordenadora de Área e do Coordenador-Adjunto, Antonia Pereira e Milton Sogabe, participaram da Comissão Class Livros, os consultores Alberto Ikeda (UNESP), Angela de Castro Reis (UFBA), Maria Luiza Távora (UFRJ), Martha Ribeiro (UFF) e Martha Ulhôa (UNIRIO). Os livros referentes às publicações nos anos de 2010, 2011 e 2012, enviados pelos PPG para a Biblioteca da UNIRIO totalizaram 732 títulos, 804 exemplares, sendo 244 deles de autoria única. A análise de coletâneas representou o maior volume de títulos encaminhados à avaliação, totalizando 488 títulos. Uma quantidade significativa de exemplares considerados pela CA como livros de artista, anais ou publicações fora dos padrões recomendados pela área não foram classificados. No entanto, foram agregados ao acervo da biblioteca depositária. Os livros da coleção doada à biblioteca depositária estão registrados no acervo da Biblioteca do CLA/UNIRIO no link <http://www.unirio.br/biblioteca/> (buscar no catálogo online; Selecionar “Pesquisar Acervo”; Selecionar “Acervo de Livros Marc”; Digitar a expressão “Artes Capes”, tendo selecionado “Bibliografia” em Assunto).

QUADRO 3. DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVRO NO TRIÊNIO



Em relação aos livros e capítulos de Livros, o maior quantitativo situa-se nas subáreas de Artes e Artes Visuais, seguida das Artes Cênicas e da Música. Como no triênio 2007-2009, a área ratifica sua preferência pelas coletâneas, por tratar-se de formato editorial que, a despeito das dificuldades de comercialização, configura-se de grande aporte para as pesquisas de discentes e docentes de PPGs em Artes porque reúne a produção científica

por afinidades de especialidades, temas e perspectivas teóricas, contribuindo para potencializar a integração entre docentes da mesma área.

III. 4 CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS

Todas as subáreas da grande área de Artes/Música possuem associações nacionais que realizam anualmente congressos e reuniões científicas. Além desses grandes eventos, a área de Artes/Música realiza e considera importantes vários outros encontros, na medida em que permitem, não somente um mapeamento das pesquisas, como também a disponibilização de seus resultados na forma de anais e publicações eletrônicas, atualizando e tornando acessíveis as investigações em curso na área. Essa troca de informações e contatos entre pesquisadores de todos os níveis é um fator essencial para o desenvolvimento da pesquisa na área de artes, impulsionando um amadurecimento em termos de metodologia e sistematização da pesquisa. Os eventos científicos se tornaram fato em vários níveis de organização dos pesquisadores em artes, da iniciação científica com os graduandos, aos seminários de pesquisa dos programas da pós-graduação até os congressos internacionais.

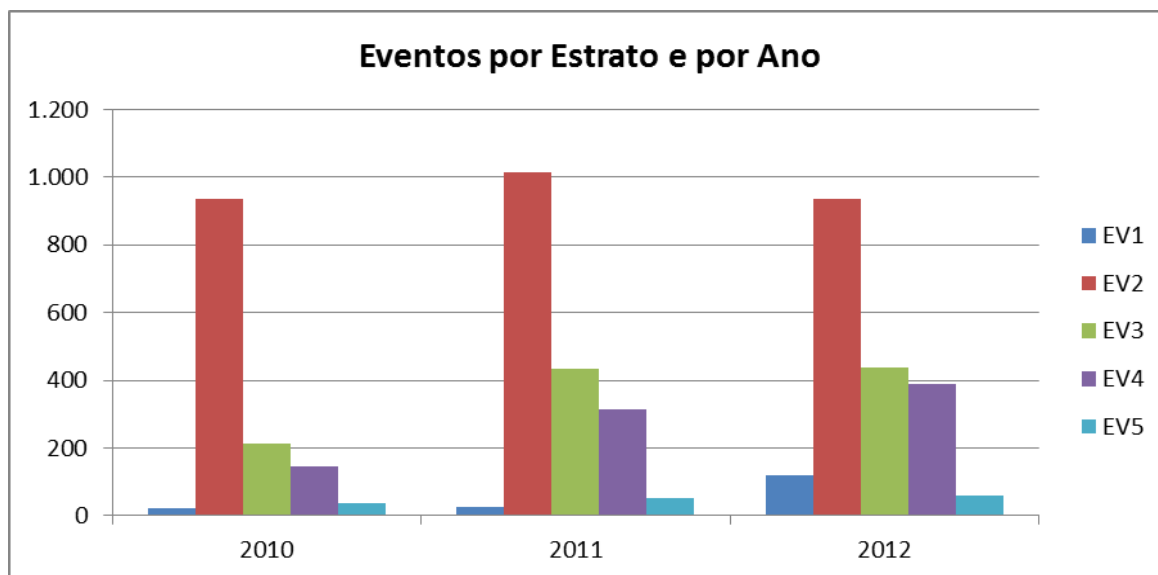
No último triênio 2007-2009, a Classificação de Eventos foi realizada em seus aspectos relativos aos Anais, em 5 estratos, EV1, EV2, EV3, EV4, EV5 e C. No processo de atualização dos critérios de avaliação, para os diversos qualis, no triênio 2010-2012, uma comissão, composta por consultores de Música, Artes Visuais e Artes Cênicas – Teatro e Dança, se reuniu para revisar os critérios da Classificação de Eventos; construiu um instrumento de avaliação dos eventos como um todo, incluindo os Anais. Nessa perspectiva, os eventos passaram a ser avaliados a partir de três momentos específicos, quais sejam:

1. A partir da estrutura da organização, observando as instituições envolvidas, a formação das comissões, o processo de seleção e a existência de pareceristas;
2. A partir do evento em si, verificando a existência de financiamento por agência de fomento à pesquisa ou outras instituições, a qualidade dos palestrantes, a quantidade de inscrições, a diversidade institucional e regional dos participantes e a periodicidade do evento;
3. A partir dos anais, seus textos e forma de disponibilização das pesquisas, idiomas de difusão e ISBN.

A importância dos eventos é capital para a consolidação da pesquisa em artes, particularmente quando se considera que os eventos científicos nacionais da área – aqueles organizados pelas associações de pesquisa e pós-graduação – começaram a ser realizados somente na segunda metade da década de 1980.

Como no triênio 2007/2009, o número de estratos de classificação ficou em cinco em vez de sete. A diferença para os critérios anteriores foi a classificação dos eventos como um todo e não somente a partir dos anais. Tal perspectiva persistiu na valorização dos eventos de pesquisa na área, sem o demérito de eventos em áreas afins.

QUADRO 4. DISTRIBUIÇÃO DE EVENTOS



IV - FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 – PROGRAMAS ACADÊMICOS		
MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>A avaliação Qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a(s) área(s) de concentração devem apontar, de maneira clara, a área do conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores. Avaliou-se a atualidade da(s) área(s) de concentração e sua relevância. - as linhas de pesquisa devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de concentração e representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração. - os projetos desenvolvidos devem guardar coerência com as linhas de pesquisa. <p>MB = Plenamente consistente B = Adequadamente consistente R = Razoavelmente consistente F = Pouco consistente D = Inconsistente</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>Neste item foi averiguado se o programa relatava elementos que evidenciavam:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a relevância e impacto regional, nacional ou internacional de sua atuação, na formação de mestres e doutores e os resultados dos convênios de cooperação técnica, artística ou científica de âmbito nacional, no caso de curso de mestrado e de âmbito nacional e internacional, no caso de curso de doutorado. - a estratégia de prospecção do PPG de alunos e o processo de seleção de candidatos a aluno, com os requisitos de entrada, periodicidade de ingresso (semestral, anual, bianual, entre outras) e o número previsto de ingressantes por período. - a existência de iniciativas de autoavaliação e de

		<p>critérios e procedimentos para credenciamento de orientadores de mestrado e de doutorado;</p> <p>- apresentação de um plano de atualização acadêmica dos docentes do corpo permanente e a renovação (substituição de aposentados) deste corpo docente; indicando, ainda, existência de preparação para a docência e a orientação (participação discente, bolsistas ou não, em atividades de graduação).</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>MB = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) suficientes em número e qualidade.</p> <p>B = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) adequados para a execução do curso.</p> <p>R = equipamentos, instalações e biblioteca (acesso às bases de periódicos e de dados) mínimos para o funcionamento do curso.</p> <p>F = equipamentos, instalações e biblioteca insuficientes para o funcionamento do Programa.</p> <p>D = equipamentos, instalações e biblioteca inexistentes.</p>
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15%	<p>Cálculo:</p> <p>Docentes permanentes com formação adequada à sustentação das linhas de pesquisa. Analisou-se a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração e perfil do egresso; a especialidade e adequação do núcleo docente permanente (<i>NDP</i>) em relação à proposta do programa, verificando a compatibilidade do perfil desse núcleo, com a referida proposta.</p> <p>MB = 90 -100%</p> <p>B = 75 – 89%</p> <p>R = 60 -74%</p> <p>F = 50 -59%</p> <p>D = < 50%</p> <p>Cálculo:</p> <p>Docente permanente com titulação obtida em outro</p>

		<p>PPG/ total de docentes permanente.</p> <p>Exame da diversidade de formação (doutorado, pós-doutorado) dos docentes, quanto a ambientes e instituições, valorização de indicadores de atualização da formação e de intercâmbio com outras instituições.</p> <p>MB = > 40% diversificado</p> <p>B = 30 – 39% diversificado</p> <p>R = 20 – 29% diversificado</p> <p>F = 10 – 19% diversificado</p> <p>D = < 10% diversificado</p> <p>Indicador: participar na equipe de projetos de pesquisa com financiamento e/ou ter bolsa de produtividade em pesquisa de agência de fomento.</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes em projetos com financiamento e/ou bolsa de Produtividade em pesquisa/total de docentes permanentes (fonte: caderno de projetos, proposta do programa, listagem dos bolsistas).</p> <p>MB = 10% e mais</p> <p>B = 07 a 09%</p> <p>R = 04 a 06%</p> <p>F = 02 a 03%</p> <p>D = < 02%</p> <p>Avaliação Qualitativa do nível de experiência do corpo docente, inclusive sua projeção nacional e internacional, considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o percentual de docentes nas condições de visitantes em outras IES nacionais e internacionais, de consultores técnico-científico de instituições públicas, privadas e órgãos de fomento; de pareceristas, corpo editorial e editor de periódicos especializados nacionais e internacionais; - a capacidade de captação de recurso através de projetos de pesquisa; - a capacidade de atração de alunos estrangeiros e de pesquisadores em estágio de Pós-Doutorado
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa	30%	Após verificação do cumprimento da Portaria nº 2 da CAPES, de 4 de janeiro de 2012 (referente à

<p>e de formação do programa.</p>		<p>categoria de docentes permanentes), foi verificado o total mínimo de 7 docentes permanentes para o Mestrado e 9 docentes permanentes para o Doutorado, avaliando:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a proporção de NDP de acordo com os parâmetros definidos pela área: mínimo de 70% de docentes permanentes e máximo de 30% de docentes Colaboradores. - se o programa tem uma base sólida em seu núcleo de professores permanentes, apontando se há número excessivo de professores colaboradores ou visitantes; - a ocorrência de mudanças que expressem queda da qualidade da equipe ou falta de respaldo da IES ao programa. <p>Estabilidade = permanecer os 3 anos no corpo docente permanente do PPG.</p> <p>Cálculo: número de docentes permanentes durante todo o triênio/total de docentes permanentes no triênio (fonte corpo docente vínculo):</p> <p>MB = 80% e mais estáveis</p> <p>B = 70 a 79% estáveis</p> <p>R = 60 a 69% estáveis</p> <p>F = 50 a 59% estáveis</p> <p>D = < 50% estáveis</p> <p>(Fonte: Corpo Docente vínculo)</p> <p>Indicador: proporção das atividades de docência, pesquisa e orientação executadas por docentes permanentes.</p> <p>Cálculo: participação em projetos, orientações executadas por docentes permanentes/ total DP (Fonte: Corpo Docente atuação).</p> <p>MB = 80% e mais</p> <p>B = 70 a 79%</p> <p>R = 60 a 69%</p> <p>F = 50 a 59%</p> <p>D =< 50%</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes que</p>

		<p>realizam atividades de pesquisa, orientação e docência.</p> <p>Avaliou-se a participação docente, distribuição, formas e impacto da atuação dos docentes permanentes (DP) em projetos de pesquisa; atuação dos DP como bolsistas de Produtividade em Pesquisa (PQ-CNPq e PQ FAP) na obtenção ou captação de financiamentos (públicos ou privados) e em programas ou projetos especiais; e o percentual de docentes permanentes atuando nas atividades de ensino e orientação na Pós-Graduação e em pesquisa e desenvolvimento de projetos.</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação em pesquisa, docência e orientação/total de docentes permanentes.</p> <p>Média das proporções obtidas em cada ano (Fonte: Corpo Docente atuação)</p> <p>MB = 95% e mais B = 80 a 94% R = 70 a 79% F = 60 a 69% D = 59% ou menos</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>25%</p>	<p>Indicador: proporção de docentes permanentes com atividades de ensino, pesquisa e orientação na graduação (orientação de IC, PIBID, TCC, tutoria e estágios formais).</p> <p>Cálculo: docentes permanentes com atuação na graduação/total de docentes permanentes.</p> <p>Média das proporções obtidas nos 3 anos (fonte: corpo docente e atuação)</p> <p>MB = 40% e mais B = 30 a 39% R = 20 a 29% F = 10 a 19% D = < 10%</p>

3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	<p>Cálculo: número de docentes permanentes com alunos titulados (quantidade de teses e dissertações defendidas) no triênio/total de docentes permanentes (fonte: corpo docente e atuação)</p> <p>MB = 80% e mais</p> <p>B = 70 a 79%</p> <p>R = 60 a 69%</p> <p>F = 50 a 59%</p> <p>D = < 50%</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	<p>Neste item avaliou-se se todo discente dispunha de orientador e se todos os docentes permanentes orientam/orientaram no triênio, observando se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - todos os docentes permanentes orientam/orientaram pelo menos um aluno no triênio; - o equilíbrio e a adequação na distribuição discente/orientador, verificando, ainda, se havia dependência de docentes colaboradores. <p>Indicador: número médio de orientações por docente permanente</p> <p>Cálculo 1: número de orientações/total de docentes permanentes – cálculo de cada ano. (Fonte: corpo docente e atuação)</p> <p>MB = 4 e mais (até um máximo de 8 orientandos)</p> <p>B = 2 a 3</p> <p>R = 1 a 2</p> <p>F = 1</p> <p>D = 0</p> <p>Historicamente o limite na área de Artes/Música tem sido estabelecido entre 4 a 5 orientandos para 70-80% do NDP.</p> <p>Portanto, neste item, foram admitidos mais de 6 (seis) orientandos para até 20% dos orientadores que obedeciam aos seguintes critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Ter orientandos vinculados a Programas de Mestrado Acadêmico e/ou Doutorado, Mestrado Profissional, ou envolvidos em convênio/acordo do tipo MINTER, DINTER ou PROCAD; a) O orientador deveria atender aos tempos

	<p>médios previstos para a conclusão de Mestrados e Doutorados sob sua orientação;</p> <p>b) Ter produção intelectual (bibliográfica ou artística) e técnica compatíveis com os critérios de excelência da área;</p> <p>c) Ter produção compartilhada com seus orientandos; veiculada nos produtos classificados pela Área;</p> <p>d) E, por último, ser bolsista de produtividade do CNPq ou FAP.</p> <p>No caso de orientadores sem orientandos ou com 1 orientando, a Área estabeleceu que tal situação seria aceitável se o docente:</p> <p>(a) tivesse sido recém-credenciado no Programa;</p> <p>(b) estivesse afastado para estágio de qualificação com duração não inferior a um ano.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30% Indicador 1 Avaliação da produção intelectual (bibliográfica e artística) e a produção técnica dos discentes e egressos.</p> <p>Neste item foi examinada a vinculação das teses e dissertações às atividades e perfil do programa. É altamente desejável que toda Tese ou Dissertação gere uma produção (bibliográfica ou artística), considerando o prazo de até 3 anos após a defesa. Nessa perspectiva, avaliou-se a produção bibliográfica e artística de discentes autores da graduação e da Pós-Graduação, inclusive egressos. Foram considerados egressos aqueles titulados há um período máximo de 3 anos.</p> <p>A disponibilização das Teses e Dissertações na Internet, conforme a Portaria 13/2006 da CAPES, não foi considerada publicação, nos termos deste item.</p> <p>Foi avaliada, também, a vinculação das Teses e Dissertações a produtos artísticos com a produção intelectual e tecnológica do Programa.</p> <p>Foi analisada a participação de Discentes-autores, quanto ao número de artigos publicados e a proporção de discentes autores em relação ao total de discentes do programa. Avaliou-se a participação dos alunos de</p>

		<p>graduação, bolsistas de IC. Também foi considerada a porcentagem de discentes com bolsa-sanduíche (PDSE) no triênio Fonte: Cadernos de Produção Bibliográfica e caderno de Produção Artística e Corpo Docente atuação.</p> <p>Avaliação qualitativa, considerando fundamentalmente a área de influência e a vocação do PPG como expressa em suas linhas de pesquisa.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	<p>Neste item foi examinado o fluxo de alunos, o percentual de saídas por conclusão e o tempo de titulação de bolsistas e não bolsistas em nível de mestrado e do doutorado.</p> <p>MESTRADO MB = < 27 meses B = 28 a 31 meses R = 30 a 34 meses F = 33 a 36 meses D = > 37 meses</p> <p>DOUTORADO MB = < 48 meses B = 49 a 52 meses R = 53 a 60 meses F = 61 a 64 meses D = > 65 meses</p> <p>Percentual de bolsistas formados em relação ao total de bolsistas. MB = maior ou igual a 80% de bolsistas formados em relação ao total de bolsista. B= entre 70% e 79% R = entre 50% e 69% F = entre 40% e 59% D = < 39%</p>
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	30%	<p>Neste item avaliou-se a produção bibliográfica docente/DP, tendo como referência a produção de ponta e levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas Linhas de Pesquisa.</p> <p>Artigos em Periódicos</p>

	<p>Número de publicações em A1, A2 e B1 com os devidos pesos/total de publicações com os devidos pesos.</p> <p>A1 = número x 100 A2 = número X 85 B1 = número x 70 B2 = número x 60 B3 = número x 40 B4 = número x 30 B5 = número x 10</p> <p>MB = > 65% B = 50 a 64% R = 35 a 49% F = 20 a 34% D = < 19%</p> <p>Livros e capítulos (nos estratos L3 e L4) sem coautoria, com os devidos pesos, dos docentes permanentes do PPG/ total de livros e capítulos com os devidos pesos.</p> <p>Livros L4 = número X 100 L3 = número X 75 L2 = número X 50 L1 = número X 24</p> <p>Capítulos L4 = número X 25 L3 = número X 19 L2 = número X 13 L1 = número X 4</p> <p>MB = > 50% B = 40 a 49% R = 25 a 39% F = 10 a 24% D = < 09%</p> <p>Um mesmo autor não pode contabilizar mais de 2 capítulos por livro. Para a organização de coletâneas, utilizar os mesmos pesos usados para os capítulos.</p>
--	--

		<p>Eventos (textos em Anais de Congresso nos estratos – EV1 e EV2) EV1 = número x 50 EV2 = número X 40 EV3 = número x 30 EV4 = número x 20 EV 5 = número x 10</p> <p>MB = > 65% B= 50 a 64% R= 35 a 49% F= 10 a 34% D= < 09%</p>
<p>4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>Verificação da distribuição das publicações classificadas nos estratos do Qualis entre os docentes permanentes. A avaliação foi efetuada tendo como base a Produção de Ponta como fator de hierarquização dos Programas. Foi considerada Produção de Ponta, aquela classificada nos estratos superiores do qualis (B1, A2 e A1) e qualificada como Muito Boa (MB).</p> <p>É recomendável que todo docente permanente publique e que a produção seja equilibrada entre os docentes, áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>Consideração da distribuição da produção bibliográfica e artística por docente do NDP, levando-se em conta que produção artística não libera docente permanente de PPG acadêmico de produção bibliográfica.</p> <p>Exame do número de pontos obtidos para cada um dos docentes permanentes do Programa.</p> <p>Indicador 1: % de docentes com produção acima da mediana da área.</p> <p>Indicador 2: % de docentes com produção muito boa no triênio.</p> <p>Conceito: MB = 50% ou mais dos docentes com produção acima da mediana da área e 12% ou mais de docentes com produção muito boa. B = 40 a 49% de docentes com produção acima da mediana da área e 11% ou mais de docentes com produção muito boa. R = 15 a 39% dos docentes com produção acima da</p>

		<p>mediana da área e 5 a 10% de docentes com produção muito boa F = 07 a 14% dos docentes com produção acima da mediana da área e menos de 5% dos docentes com produção muito boa D = Menos de 07% dos docentes com produção acima da mediana da área</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Foi analisado os diferentes tipos de produtos técnicos por docentes permanentes, considerando: relatórios de pesquisa, software, protótipos, traduções, máster classes, oficinas, workshops, organização de eventos, editoria, criação e manutenção de sites etc., por docentes permanentes.</p> <p>A avaliação foi qualitativa e considerou fundamentalmente a área de influência e a vocação do PPG como expressa em suas linhas de pesquisa.</p>
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	30%	<p>Qualificação da produção artística docente/DP, tendo como referência a Produção de Ponta (MB) e levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de Pesquisa. Número de produtos artísticos A1, A2 e B1 com os devidos pesos /total de produções (com os devidos pesos) dos docentes permanentes com produção artística.</p> <p>Produção Artística A1 = número x 100 A2 = número X 85 B1 = número x 70 B2 = número x 60 B3 = número x 40 B4 = número x 30 B5 = número x 10</p> <p>MB = > 40% B = 30 a 39% R = 20 a 29% F = 10 a 19% D = < 10%</p>
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	A Avaliação foi qualitativa e comparativa entre os

		<p>PPGs da área de Artes/Música e considerou:</p> <p>a) impacto cultural — formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura, às artes e ao conhecimento nesse campo; capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura.</p> <p>b) impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional, de pós-graduação e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais. Neste item foram considerados ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participações especiais do corpo docente em órgãos oficiais (CAPES, CNPq, FAP, Conselhos Governamentais etc.); - Participação do corpo docente como: (a) editores de periódicos Qualis da Área, (b) consultores <i>ad-hoc</i> de periódicos internacionais, (c) organizadores, palestrantes, chairmen, debatedores etc. de eventos internacionais e nacionais, (d) representantes de sociedades científicas, (e) representantes de entidades de classe. <p>SIM/NÃO para todos os itens.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional, relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>Avaliação foi qualitativa e levou em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos; - a participação em projetos de cooperação entre programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação na pesquisa ou o desenvolvimento da pós-graduação. - a participação em programas e convênios como PROCAD, Pró-Cultura, PQI, Dinter/Minter ou similares. <p>SIM/NÃO para todos os itens.</p>

<p>5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item foi verificado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manutenção de página Web - divulgação de forma atualizada dos dados internos do Programa, critérios de seleção de alunos, parte significativa de sua produção docente, financiamentos recebidos da CAPES e de outras agências públicas e privadas. - Garantia de amplo acesso a Teses e Dissertações - divulgação na íntegra das Teses e Dissertações defendidas na Web, conforme Portaria CAPES 13/2006. A Proposta do PPG não fornecer o endereço web, a CA deve buscar).
---	------------	--

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	AVALIAÇÃO
<p>1 – Proposta do Programa</p>	<p>0%</p>	<p>Sem ocorrência no triênio (os primeiros MPs da área de Artes foram implantados em 2013).</p>
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e se objetivos definidos pelo Programa estão em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.</p>
<p>1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais (teatros, estúdios, ateliês etc.) ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.</p>

<p>1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas de forma inovadora.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área.</p>
<p>2. Corpo Docente</p>		
<p>2.1. Perfil do corpo docente, considerando a experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>50%</p>	<p>- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação (conforme o estabelecido no art. 7º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria Ministerial sobre Mestrado Profissional)</p> <p>- Examinar se o Corpo Docente atua em P,D&I nas áreas de concentração do Mestrado Profissional (O NP deve ser composto majoritariamente por docentes com experiência profissional na área de formação do programa, demonstrada através de sua produção técnica).</p>
<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.</p> <p>- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, artísticos e tecnológicos financiados por instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura, entre outras, interessadas na formação de seus profissionais ou no apoio à formação de futuros profissionais.</p> <p>-Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes considerando o estabelecido pelo inciso VI do artigo 7, da portaria 17 : “o programa deve comprovar carga horária e condição de trabalho dos docentes compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de</p>

2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa, desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa	40%	- Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no art. 10º da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes do programa
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	- Examinar a produção intelectual (artística e bibliográfica) na forma de apresentação de obra artística ou publicação em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de apresentação de obra artística ou publicação científica, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto às instituições dos setores de arte e educação, arte e cultura ou ao órgão público/privado, etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	- Examinar o número total de publicações e de obras artísticas apresentadas pelo programa no triênio.

<p>4.2. Produção artística, técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.</p>	<p>30%</p>	<p>Examinar o número total da Produção artística técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outros:</p> <p>Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração e execução de projetos artísticos culturais ou de arte educação. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área. Organização de eventos internacionais e nacionais.</p>
<p>4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a distribuição da produção intelectual (bibliográfica e artística) qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.</p>
<p>4.4. Articulação entre a produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.</p>
<p>5. Inserção Social</p>	<p>20%</p>	
<p>5.1. Impacto do Programa</p>	<p>40%</p>	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade, busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, artística, tecnológica, cultural, etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: Capacitação de recursos humanos qualificados para a formação de um público que faça uso dos recursos do conhecimento, da arte e da cultura visando à resolução de questões</p>

		<p>sociais e à inovação;</p> <p>b) Impacto cultural – formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e formulação de políticas culturais e ampliação do acesso à cultura e ao conhecimento nesse campo;</p> <p>c) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, gerando e difundindo propostas e produtos inovadores.</p> <p>d) Impacto educacional: contribuição para a melhoria do ensino fundamental, médio, de graduação, técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino;</p> <p>e) Impacto tecnológico/econômico/social: contribuição para o desenvolvimento desde microrregional até o internacional, destacando os avanços produtivos gerados; disseminação de técnicas e conhecimentos artísticos e culturais;</p> <p>f) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento artístico, cultural, tecnológico e/ou social no respectivo setor ou região; A abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; A introdução de novos produtos ou serviços (artísticos, culturais, educacionais, tecnológicos</p>

		etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	20%	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa; poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo Curso/ Programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Portaria CAPES 13/2006)</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO / INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

Com a manutenção dos critérios estabelecidos para o triênio 2007/2009, os critérios e indicadores utilizados para recomendar um Programa para nota 6/7 consideraram:

1) Padrão internacional

1.1) Indicadores de equivalência entre o programa e os centros internacionais de excelência da área. Para poder atingir este indicativo, o programa deveria, no mínimo, ter:

- Artigos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro qualificado como A1, A2 ou B1.
- Livros de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, qualificados L4 ou L3 e considerados como referência fundamental para a área.
- Coletâneas com capítulos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou de autoria múltipla, qualificadas como L4 ou L3 e

considerado referência fundamental para a área.

d) Produções artísticas originais, vinculadas a projeto ou linha de pesquisa do Programa, qualificadas como A1, A2 ou B1 no Qualis Artístico.

1.2) Competitividade e reconhecimento.

Neste indicador foi computado o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham tido envolvimento, no triênio, em atividades tais quais:

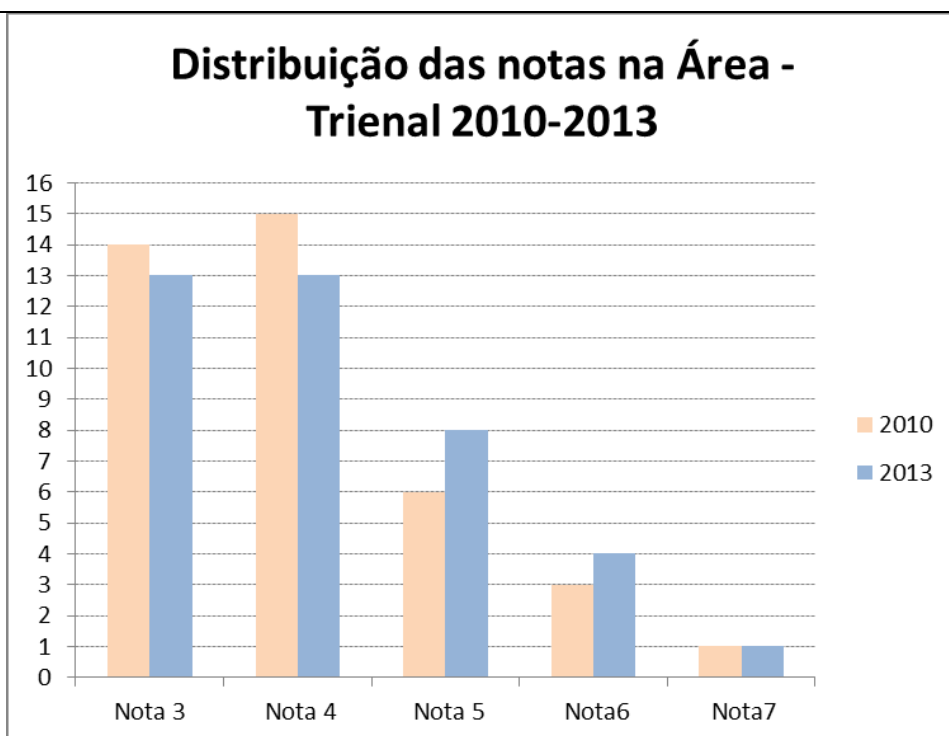
- a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;
- b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;
- c) recebimento de prêmios e honrarias internacionais;
- d) captação de financiamentos e dotações internacionais;
- e) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido);
- g) Promoção de eventos científicos internacionais.

Finalmente calculou-se mediana da classificação da Produção Bibliográfica e Artística (Artigos, Livros e Capítulos de Livros e produtos Artísticos) em A1 + A2 + B1 para um PPG nota 5 alcançar nota 6 e A1 e A2 para alcançar nota 7. A produção intelectual (bibliográfica e artística) A1 + A2 + B1 deve estar entre 35 e 50% para nota 6 e a produção A1 + A2 deve estar acima de 50% para nota 7.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

Dos 39 PPGs avaliados na Trienal 2013, trinta e dois (32) foram recomendados a manter as mesmas notas da trienal anterior, seis (6) receberam indicações para subir de nota e um (1) para descer.

A Área de Artes/Música vem experimentando gradativo e qualitativo crescimento da sua pós-graduação, como expressa o gráfico seguinte, o qual apresenta a distribuição das notas atribuídas aos Programas avaliados em comparação com a atribuição no triênio anterior.



Adicionalmente, a implementação do Qualis Artístico no triênio anterior, o refinamento da ferramenta e a ampliação da comissão de especialistas no triênio 2010-2012, somaram em termos de inovação tecnológica ao novo estágio da área de Artes, no contexto da Pós-Graduação. O Qualis Artístico incentiva o adequado registro e a ampla divulgação da produção artística, como condição imprescindível para a qualificação da produção artística, equiparada em sua natureza e mérito à produção acadêmica, sem perder de vista que, intrínseca à noção de universidade está a produção e socialização de conhecimento. Conhecimento artístico e conhecimento no seu sentido mais amplo, universal. A inserção das artes na universidade implica permanente disponibilidade e diálogo com a comunidade acadêmica em geral. O docente-artista que fez a opção pela pós-graduação não pode, nem deve perder de vista o compromisso em sistematizar e registrar seu processo criativo na forma de projetos que possam ser documentados, preservados e cujos avanços possam ser compartilhados, socializados. Pois, como mencionado no relatório da avaliação trienal 2007/2009 e em todos os comunicados da área no triênio 2010/2012, a produção artística não libera o docente que optou por participar de corpo docente permanente de PPG acadêmico, da necessidade de divulgar suas reflexões críticas pelos meios consagrados de divulgação bibliográfica. Daí a importância dos eventos científico-acadêmicos específicos e pertinentes à área de Artes e, no âmbito da Avaliação da Pós-Graduação, uma classificação dos mesmos.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Área de Avaliação	Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
ARTES / MÚSICA	41002016010P8	ARTES VISUAIS	UDESC	MD	4
ARTES / MÚSICA	41002016014P3	MÚSICA	UDESC	M	3
ARTES / MÚSICA	41002016005P4	TEATRO	UDESC	MD	5
ARTES / MÚSICA	31004016039P0	ARTES	UERJ	MD	5
ARTES / MÚSICA	28001010035P0	ARTES CÊNICAS	UFBA	MD	6
ARTES / MÚSICA	28001010030P9	ARTES VISUAIS	UFBA	MD	4
ARTES / MÚSICA	28001010054P5	DANÇA	UFBA	M	3
ARTES / MÚSICA	28001010026P1	MÚSICA	UFBA	MD	3
ARTES / MÚSICA	30001013024P1	ARTES	UFES	M	3
ARTES / MÚSICA	31003010038P1	CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	M	3
ARTES / MÚSICA	52001016024P3	ARTE E CULTURA VISUAL	UFG	MD	4
ARTES / MÚSICA	52001016013P1	MÚSICA	UFG	M	3
ARTES / MÚSICA	32001010051P4	ARTES	UFMG	MD	5
ARTES / MÚSICA	32001010058P9	MÚSICA	UFMG	MD	4
ARTES / MÚSICA	15001016055P1	ARTES	UFPA	M	3
ARTES / MÚSICA	24001015056P3	ARTES VISUAIS (UFPB J.P. - UFPE)	UFPB/J.P.	M	3
ARTES / MÚSICA	24001015044P5	MÚSICA	UFPB/J.P.	MD	4
ARTES / MÚSICA	42003016044P9	Artes Visuais	UFPEL	M	3
ARTES / MÚSICA	40001016055P2	MÚSICA	UFPR	M	4
ARTES / MÚSICA	42001013093P7	ARTES CÊNICAS	UFRGS	M	4
ARTES / MÚSICA	42001013055P8	ARTES VISUAIS	UFRGS	MD	5
ARTES / MÚSICA	42001013044P6	MÚSICA	UFRGS	MD	7
ARTES / MÚSICA	31001017089P9	ARTES VISUAIS	UFRJ	MD	6
ARTES / MÚSICA	31001017072P9	MÚSICA	UFRJ	M	4
ARTES / MÚSICA	23001011044P2	ARTES CÊNICAS	UFRN	M	3
ARTES / MÚSICA	42002010037P0	ARTES VISUAIS	UFSM	M	3
ARTES / MÚSICA	32006012026P1	ARTES	UFU	M	3
ARTES / MÚSICA	53001010040P5	ARTES	UNB	MD	4
ARTES / MÚSICA	53001010057P5	MÚSICA	UNB	M	3
ARTES / MÚSICA	33004013063P4	ARTES	UNESP	MD	5
ARTES / MÚSICA	33004013066P3	MÚSICA	UNESP	MD	4
ARTES / MÚSICA	33003017094P0	ARTES DA CENA	UNICAMP	MD	4
ARTES / MÚSICA	33003017093P4	ARTES VISUAIS	UNICAMP	MD	4



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação



ARTES / MÚSICA	33003017077P9	MÚSICA	UNICAMP	MD	5
ARTES / MÚSICA	31021018003P0	ARTES CÊNICAS	UNIRIO	MD	5
ARTES / MÚSICA	31021018004P7	MÚSICA	UNIRIO	MD	5
ARTES / MÚSICA	33002010200P9	ARTES CÊNICAS	USP	MD	6
ARTES / MÚSICA	33002010198P4	ARTES VISUAIS	USP	MD	6
ARTES / MÚSICA	33002010203P8	MÚSICA	USP	MD	4